

## **Dimensão comunicacional em práticas culturais das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em Mato Grosso: produção de outros saberes<sup>1</sup>**

Gibran Luis LACHOWSKI<sup>2</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra, MT

### **RESUMO**

Este trabalho focaliza a dimensão da comunicação nas práticas culturais das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em Mato Grosso como instância simbólica associada à produção de saberes alternativos (de ordem interpessoal e cooperativa) à noção majoritária de comunicação (midiática) nos estudos da área.

**PALAVRAS-CHAVE:** dimensão comunicacional; práticas culturais; CEBs; Mato Grosso; outros saberes.

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho procuro refletir sobre a dimensão comunicacional presente nas práticas culturais desenvolvidas por integrantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no estado de Mato Grosso – Centro-Oeste brasileiro –, no contexto do cristianismo católico latino-americano. Esse processo reflexivo compreende conceber as práticas culturais realizadas pelos participantes das CEBs em Mato Grosso, geralmente viabilizadas pelo contato interpessoal de caráter cooperativo, como saberes produzidos no exercício da vivência sociorreligiosa regulados por uma ordem comunicacional alternativa à ideia de que comunicação restringe-se à esfera da comunicação midiática.

Sendo assim, as práticas recorrentes desenvolvidas por participantes das CEBs, como reuniões, místicas espirituais, cursos de formação e romarias, assentam-se na noção de comunicação como encontro, comunhão, presença compartilhada, portanto alternativa ao enfoque majoritário dos estudos da área, voltados à perspectiva midiática, cerne das pesquisas de comunicação de massa (*mass communication research*).

Se por um lado, o enfoque comunicacional proposto é minoritário nos estudos de comunicação em geral, o foco na dimensão comunicacional nas pesquisas sobre CEBs no

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, espiritualidade e religiões, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cidade (Citicom/UFMT-CAPES) e docente do curso de Jornalismo da UNEMAT/campus Tangará da Serra.

Brasil também é minoritário, vez que as investigações científicas acerca das Comunidades Eclesiais de Base no país são marcadas pelas abordagens sociopolítica, teológico-sociológica e da Pedagogia Popular, como se pode ver no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)<sup>3</sup>.

Compreendidas como fenômeno contemporâneo de matriz sociorreligiosa, as CEBs eclodem na cena pública latino-americana nos anos 1960, na perspectiva de um cristianismo, sobremaneira católico, voltado ao protagonismo religioso e à ampla conjuntura social, de modo indissociável (LÖWI, 1996).

No Brasil, a forma de atuação dos integrantes das CEBs caracteriza-se pelo empoderamento do laicato (leigos/os fiéis) em parceria com parcelas de religiosas/os (diáconos, freiras, frades) e do clero (padres e bispos), viabilizando uma organização popular crítica à ditadura civil-militar, inclusive em oposição à cúpula da Igreja Católica, que inicialmente apoiou o golpe de 1964 no país (GOHN, 2019).

Essa postura foi adotada pelas CEBs em outros países, como Paraguai, Bolívia, Argentina, Uruguai e Chile, lastreada por uma leitura bíblica que toma Jesus por figura histórica (também transcendental), propositora de um projeto de sociedade alternativo ao conluio entre o império romano e a elite judaica na Palestina de sua época (BOFF, 1982).

No Brasil, a conduta militante das CEBs foi diluída em meio à redemocratização, iniciada em 1985, quando movimentos populares, sindicatos, associações e ONGs retomaram e/ou passaram a liderar a mobilização social no país. A partir dos anos 1990, com o crescimento do pentecostalismo e da atuação conservadora do papado de João Paulo II, as CEBs perderam espaço na orientação sociorreligiosa junto aos fiéis católicos.

Apesar disso, essa conduta militante, associada a uma espécie de espiritualidade “fé e política”, cristalizou a imagem das CEBs na América Latina como ala progressista da Igreja Católica, angulando a ótica de outras dimensões, a exemplo da comunicacional, neste sentido tida por importante ferramenta de conscientização popular, seja no exercício da prática sociorreligiosa ou da pesquisa científica.

Entretanto, mesmo condizendo com um modo de ser cristão católico progressista, as CEBs não resumem-se à esfera política, e sua dimensão comunicacional não restringe-se à potencialização da luta social. As CEBs podem ser compreendidas a partir de outra dimensão, como a comunicacional, estando a política subsumida nesta perspectiva e a

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 20 abr. de 2024.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)

concepção de comunicação orientada por outro sentido, também militante contudo mais simbólico/ritualístico.

## **METODOLOGIA E MODELO TEÓRICO**

O processo reflexivo ocorre mediante a conexão entre o percurso teórico-metodológico que utilizei em minha tese<sup>4</sup>, sobre dimensão comunicacional em práticas culturais das CEBs em MT, com a ementa do GT “Comunicação, espiritualidade e religiões”<sup>5</sup> e a temática do Congresso da Intercom Centro-Oeste 2024 (“Outros saberes para a comunicação do amanhã: Culturas, Tempos e Tecnologias”)<sup>6</sup>.

O percurso teórico-metodológico foi balizado pelo método indutivo (MARCONI; LAKATOS, 2023), mediante trabalho de campo, na interface dos Estudos da Comunicação com a Antropologia Cultural, via observação participante, considerando minha tripla pertença quanto às CEBs (pesquisador, participante e praticante católico).

No que tange à Antropologia, ancorei-me na etnografia multissituada (MARCUS, 1995), que procura acompanhar o deslocamento dos sujeitos sociais em vez de limitá-los a um espaço físico determinado. Quanto à Comunicação, recorri à autoetnografia (ELLIS, ADAMS E BROCHNER, 2011), que leva em conta a participação do pesquisador junto ao assunto abordado, não como autobiografia, mas como exame crítico de suas lembranças. A interpretação dos dados assentou-se na Antropologia Cultural, naquilo que Geertz (2017) denomina de descrição densa, que é propriamente o trabalho etnográfico, via observação participante e escrita detalhada e interpretativa.

Acompanhei 49 atividades (43 presenciais e seis *on-line*, por conta do isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19). Em Mato Grosso, as atividades espalharam-se por várias cidades (Cuiabá, Várzea Grande, Jangada, Rondonópolis, Jaciara, Primavera do Leste, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, Porto Alegre do Norte, São Félix do Araguaia e Ribeirão Cascalheira), regiões do estado (Sul, Sudeste, Sudoeste, Nordeste e Leste) e unidades administrativas da Igreja Católica (Arquidiocese de Cuiabá, dioceses de Rondonópolis-Guiratinga, de Primavera do Leste-Paranatinga e de Cáceres e Prelazia de São Félix do Araguaia).

---

4

Disponível

em:

<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popou=true&id\\_trabalho=14017973](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popou=true&id_trabalho=14017973)>. Acesso em: 24 abr. 2024.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://intercomco.plateia.ufg.br/p/49535-grupos-de-trabalhos>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://intercomco.plateia.ufg.br/p/sobre>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

### **Modelo teórico**

O modelo teórico adotado para o desenvolvimento da pesquisa acerca da dimensão comunicacional das CEBs em Mato Grosso é o que considera a comunicação como cultura, tal qual assinala Lima (2001). Nesse modelo, comunicação e cultura são concebidos enquanto fenômenos praticamente idênticos, como sistemas de significação e processos simbólicos. Por essa abordagem vislumbra-se a comunicação a partir da partilha/comunhão, do trivial e do comum a todas as pessoas, então, em de forma alternativa e/ou oposta ao sentido transmissivo/difusionista da comunicação midiática, cerne dos estudos de comunicação de massa (*mass communication research*).

Utilizo parcialmente a perspectiva teórica de Lima, posto que o autor aproxima o comum da vida social à relação das pessoas com os meios midiáticos, o que distancia-me da minha abordagem comunicacional, mais voltada ao contato interpessoal. Por conta disso, recorro a outros dois autores, a saber, Carey (2009) e Sodré (2014), o estadunidense por sua teorização quanto à comunicação como ritual e o brasileiro no que diz respeito à proposta epistemológica que concebe comunicação enquanto ciência do comum.

Se pela abordagem de Carey angulamos a comunicação a partir do fazer cotidiano, do rotineiro, do trivial, seja mediante a convivência entre vizinhos, a realização de festas em família ou o auxílio comunitário, em Sodré percebemos a comunicação como o comum presente nos vínculos e vinculações sociais, duradouros e efêmeros, conscientes ou não, aquém e além da produção midiática e linguagem verbal.

### **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA**

Revisitando a pesquisa de tese a partir da conexão com a ementa do GT e a temática do Congresso Regional, percebo que a dimensão comunicacional nas práticas culturais das CEBs em Mato Grosso não é apenas uma instância a ser notada e “explicitada” por exigência de um propósito científico, mas sim porque corresponde a uma produção de saberes, no sentido da elaboração inventiva, balizada por uma infinidade de mediações (teológica, pedagógica, política, lúdica, convivial etc).

Nesse aspecto, menciono um dos achados da pesquisa, relativo à percepção de que prática cultural nas CEBs em Mato Grosso são tanto as atividades realizadas por seus participantes (macroatividades) quanto as programações que perfazem essas ações

(microatividades), gerando uma infinidade de práticas, que impossibilita a formação de um elenco delimitado. Mais aplicadamente, significa dizer que nas CEBs em Mato Grosso uma prática cultural é um conjunto de práticas culturais, que: nomeia uma ação geral; dá sentido ao nomeado; caracteriza momentos específicos na programação; entrelaça momentos; constitui a inteireza de uma ação; participa de outra ação etc.

A título de exemplo, seguem algumas macroatividades: encontro, romaria, assembleia, reunião, seminário, curso de formação, roda de conversa, caminhada, celebração natalina, celebração macroecumênica, protesto de rua, mutirão de limpeza e via sacra. E, também, algumas ações que geralmente integram macroatividades: acolhida/recepção, animação, hospedagem solidária, mística espiritual, refeição partilhada, recorrência a cancionero próprio, análise coletiva da realidade, exposição dialogada, trabalho em grupo, socialização de discussões, noite cultural, múltiplo uso do espaço físico, encaminhamento de decisões, avaliação da atividade realizada, avisos, oração de envio (benção espiritual), foto oficial do encontro, formação em círculo e altar no chão (composição com objetos de diversos tipos com sentido sagrado).

Sendo assim, as práticas culturais efetuadas pelos participantes das CEBs não são meras repetições de formas cristalizadas no cristianismo progressista, ainda que subentendam a repetição como um dos elementos integrantes de seu corriqueiro fazer inventivo/criativo, porque, ao significarem produção de “outros saberes”, geralmente não individualistas e nem midiáticos, atualizam/vitalizam mecanismos geralmente minimizados pela lógica da modernidade contemporânea.

## CONCLUSÃO

Compreendo que pesquisas balizadas pela abordagem da comunicação como cultura possibilitam a abertura e o fortalecimento de um processo de produção científica capaz de diversificar e vitalizar o contexto de investigações nos estudos da área, oferecendo perspectivas alternativas ao enfoque comunicacional, ainda muito restrito à comunicação midiática.

Entendo que a abordagem da comunicação como cultura também pode contribuir com os estudos relativos às CEBs, ampliando as formas de concebê-las, não apenas e nem prioritariamente pelos âmbitos teológico-sociológico, pedagógico e político, mas também a partir do fazer sociorreligioso de seus participantes, em sua dimensão

simbólica/ritualística, mais próxima de uma religiosidade efetivamente praticada e mais distante da imagem idealizada de uma religiosidade progressista.

Por fim, compreendo que tomar a dimensão comunicacional das práticas culturais das CEBs em Mato Grosso enquanto produção de outros saberes significa dizer que a ideia de “amanhã” não está condicionada a uma externalidade inevitável ou a uma lógica linear de história, já previsível, desenhada e com a qual devemos nos adequar. Pois se percebemos que comunicação é, amplamente, aquilo que perpassa e amalgama o sentido das nossas vidas e o funcionamento das sociedades, cabe considerar a interessoalidade presencial cooperativa como produtora de um outro amanhã, algo em construção, efervescente, balizado pela capacidade de convivência e/ou coexistência, que precisa se redescoberta e inventada simultaneamente.

## REFERÊNCIAS

- BOFF, L. **Igreja: Carisma e Poder – Ensaio de Eclesiologia Militante**. 3. ed. Petrópolis, 1982.
- CAREY, J. **Communication as culture: Essays on mídia and society**. 3. ed. New York and London: Routledge, 2009.
- ELLIS, C.; ADAMS, T.; BOCHNER, A. Autoethnography: an overview. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 12. n. 1, article 10 jan. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.17169/fqs-12.1.1589>>. Acesso em: 06 jul. 2021.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- GOHN, M. G. **Participação e democracia no Brasil: da década de 1960 aos impactos do pós-junho de 2013**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- LIMA, V. A. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
- LÖWY, M. **A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina**. Tradução: Vera Lúcia Mello Josceline. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCUS, G. Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography. **Annual Review of Anthropology**, v. 24, p. 95-117, 1995. Available: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1897105/mod\\_resource/content/1/George%20Marcus\\_Ethnography%20in%20off%20world.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1897105/mod_resource/content/1/George%20Marcus_Ethnography%20in%20off%20world.pdf)>. Accessed: 21 out. 2021.
- SODRÉ, M. **A ciência do comum: Notas para o método comunicacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.